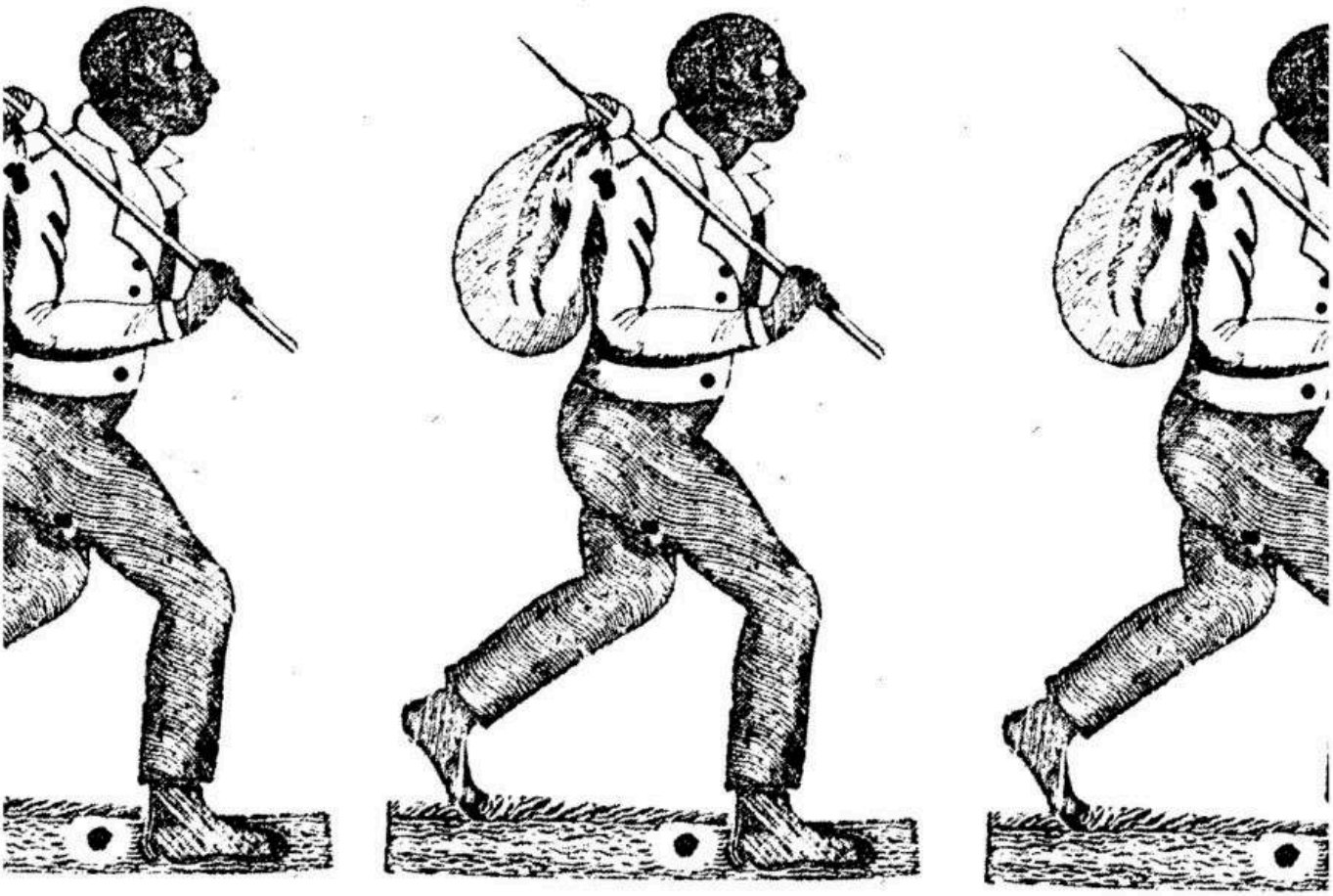
EXPOSIÇÃO

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)



O REGISTRO
DA ESCRAVIDÃO
NA VIDA PRIVADA
(VOL.2)

INFORMAÇÕES

Na mostra **O registro da escravidão na vida privada - Volume 2** mantivemos a proposta das edições anteriores de ressaltar a visibilidade da presença do elemento servil no cotidiano por meio dos registros nos arquivos privados, a partir dos documentos preservados no arquivo de Rui Barbosa e na coleção Família Barbosa de Oliveira.

Para esta edição foram selecionados 25 documentos – dos quais 22 são inéditos, que cobrem o período de 1865 a 1915 e historiam as atividades de compra e venda, as matrículas nos órgãos designados, o trabalho no campo, as atribuições e as manifestações culturais dos escravos, bem como a realização de festas em defesa da liberdade com o escopo da abolição da escravatura.

É importante ressaltar que os documentos expostos não esgotam as fontes existentes no acervo do Serviço de Arquivo Histórico e Institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa para a compreensão da causa.

Arquivo Rui Barbosa: reúne 60.000 documentos textuais, 2.000 imagens e 53 documentos cartográficos. Diversas são as temáticas que compreendem o conjunto do acervo, constituído por correspondências, manifestos, discursos, artigos e outros. Rui Barbosa (1849-1923) atuou como jurista e jornalista e abraçou a causa abolicionista. Ingressou na política em 1878, quando eleito deputado. Foi ministro da Fazenda e da Justiça durante o Governo Provisório, presidido por Deodoro da Fonseca. Responsável pela revisão da primeira Constituição Republicana do Brasil, promulgada em 24 de fevereiro de 1891, elaborou o projeto da emancipação dos escravos sexagenários e produziu um conjunto significativo de trabalhos relevantes para a história do país.

Coleção Família Barbosa de Oliveira: é constituída, basicamente, pela correspondência produzida e acumulada pelos membros da família entre os anos de 1778 a 1965. A coleção possui documentos que abarcam os assuntos que retratam o cotidiano e a trajetória política e social do período. Ressaltamos os dossiês das famílias Imperial, Jacobina, Leuzinger, Masset, Lacombe e Geraldo de Resende. Essas famílias possuem trajetórias em épocas distintas e personagens que alcançaram representatividade nos estados do Rio de Janeiro, Bahia e São Paulo como principais cenários. O patriarca da família foi o conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira (1809-1889), magistrado e ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

O REGISTRO
DA ESCRAVIDÃO
NA VIDA PRIVADA
(VOL.2)

FICHA TÉCNICA

Organização:
Serviço de Arquivo Histórico e institucional da Fundação Casa de Rui Barbosa

Organizadoras:
Leila Estephanio de Moura
Lucia Maria Velloso de Oliveira
Priscila Soares Vaisman

Pesquisa e seleção de documentos:
Leila Estephanio de Moura
Priscila Soares Vaisman

Transcrição paleográfica:
Priscila Soares Vaisman

Digitalização:
Adams José Santos Vieira

Arte gráfica:
Vanessa Rocha

Catálogo Virtual:
Priscila Soares Vaisman
Vanessa Rocha

SUMÁRIO

Doc. 1 • Carta de Albino Jose Barbosa de Oliveira (2º) a Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina descrevendo o tratamento de saúde fornecido aos escravos doentes da fazenda.

Doc. 2 • Relação nominal de famílias de escravos da Fazenda Rio das Pedras.

Doc. 3 • Procuração de Albino José Barbosa de Oliveira concedendo poderes a Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina para compra de escravo.

Doc. 4 • Recibo de venda da escrava Anna, incompleto, assinado por Antonio Germano da Costa.

Doc. 5 • Relação de escravos por nome, estado civil e idade, pertencentes à família Barbosa de Oliveira.

Doc. 6 • Carta de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina ao sogro, Albino José Barbosa de Oliveira, referindo-se ao incômodo que a "música dos negros" causa ao Sr. Paulo.

Doc. 7 • Carta de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina à esposa Francisca Barbosa de Oliveira Jacobina comentando sobre a realização das matrículas dos escravos de nomes Rachel e Umbelino.

Doc. 8 • Declaração de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina à Recebedoria do Município da Corte da chegada de seus escravos (Paulina e Umbelino) à corte em 26 de agosto de 1879, vindos de Campinas.

Doc. 9 • Carta de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina à esposa Francisca Barbosa de Oliveira Jacobina ponderando sobre a necessidade de contratar um feitor que não fosse da região.

Doc. 10 • Carta de José Alves Carneiro a Antônio Ferreira Jacobina referindo-se às negociações com ex-escravos da fazenda e, também, sobre a desvalorização das fazendas do Tijuco e Boa Vista após a abolição da escravatura.

Doc. 11 • Carro de boi transportando os escravos. Aquarela de H. Gold Schmidt.

Doc. 12 • Carta-testamento (cópia) de Teresa Leopoldina d'Araújo Jacobina na qual transmite seus bens à família, dentre eles, uma escrava.

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

Doc. 13 • Carta do administrador da Fazenda Boa Vista, Joaquim Jorge Xavier de Campos, para Antonio d´Araujo Ferreira Jacobina informando sobre a escritura da escrava Lucia.

Doc. 14 • Carta do administrador da Fazenda Boa Vista, Joaquim Jorge Xavier de Campos, para Antonio d´Araujo Ferreira Jacobina relatando o cotidiano dos trabalhos na fazenda e discorrendo sobre o bem estar dos escravos.

Doc. 15 • Relatório, assinado por Juvêncio Ferreira Jacobina, apontando as atribuições dos escravos, nas colheitas de café da Fazenda Boa Vista. Nota-se que no documento, os escravos são chamados de "negros".

Doc. 16 • Escritura de compra e venda de fazenda, localizada em Mogimirim, com escravos, consolidada entre Antonio Pinheiro de Uchôa, Albino José Barbosa de Oliveira e Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina.

Doc. 17 • Folhetim, publicado por [Rui Barbosa] no Diário da Bahia, intitulado "Pelos escravos".

Doc. 18 • Carta de Eujenio Hollander para Rui Barbosa comentando sobre os artigos publicados no Diário Popular que fazem referência à "escravidão africana".

Doc. 19 • Carta de Benedito Marcondes Homem de Melo para Rui Barbosa comunicando a publicação, no Jornal do Comercio, do parecer de autoria de Rui, Projeto nº 48, sobre o elemento servil.

Doc. 20 • Carta de Albino José Barbosa de Oliveira para Rui Barbosa considerando os "sentimentos" de Rui a propósito da escravatura "exagerados".

Doc. 21 • Carta de Clímaco Barbosa para Rui Barbosa solicitando que este realize um discurso para ser comercializado em benefício da libertação de escravos.

Doc. 22 • Cartão de visita de Manuel Pinto de Sousa Dantas (Conselheiro Dantas), com pedido para que Rui Barbosa fosse orador em festa de defesa à liberdade de cativos.

Doc. 23 • Carta de José Accioli de Brito a Rui Barbosa refletindo sobre questões políticas relacionadas ao elemento servil.

Doc. 24 • Carta de Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas a Rui Barbosa mencionando a discussão sobre a lei de 28 de setembro de 1885, que buscou regular a extinção gradual do elemento servil.

Doc. 25 • Carta manuscrita de Luís Gama a Rui Barbosa comentando que assistiu uma audiência na causa dos escravos do Comendador Netto.

DOC. 1

Legenda

Carta de Albino Jose Barbosa de Oliveira (2º) a Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina descrevendo o tratamento de saúde fornecido aos escravos doentes da fazenda.

Fazenda Rio das Pedras (Campinas), 20.10.1885
Notação: CFBO SFCA DAJBO (2º) 20

Nota

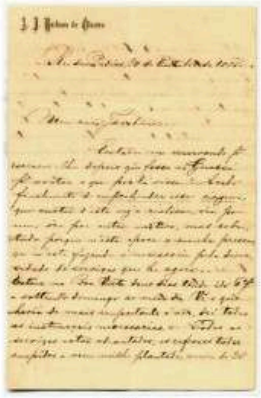
As condições de trabalho e habitação dos escravos foram, em muitos casos, responsáveis por desencadear-lhes problemas de saúde diversos. Entretanto, o tratamento de saúde dispensado a eles variava de acordo com sua situação, por exemplo, se trabalhavam em fazendas pequenas ou grandes ou em ambiente urbano. Além disso, as relações estabelecidas com seus proprietários também influenciavam. O documento ao lado evidencia um aspecto das relações sociais que ligavam senhores de escravos, médicos e escravos.

PORTO, Ângela. O sistema de saúde do escravo no Brasil do século XIX: doenças, instituições e práticas terapêuticas. História. Ciências, Saúde-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1019-1027, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702006000400013>. Acesso em: 01 mar. 2016

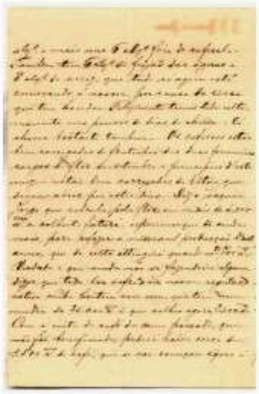
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 1

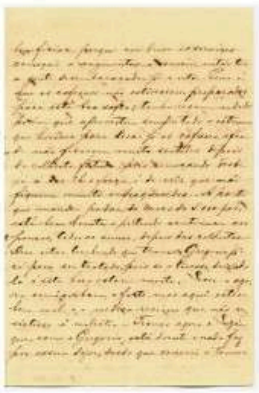
Clique sobre a imagem para ampliá-la



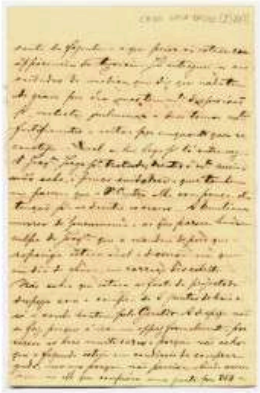
Página 1



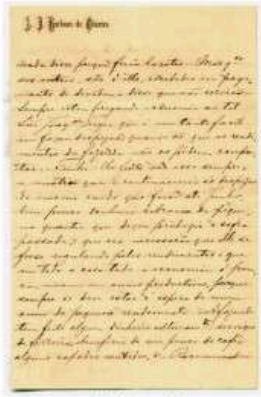
Página 2



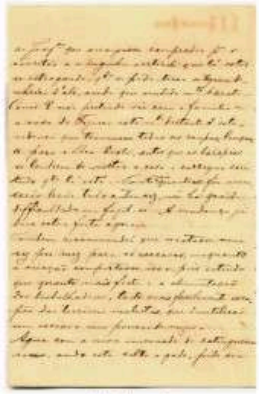
Página 3



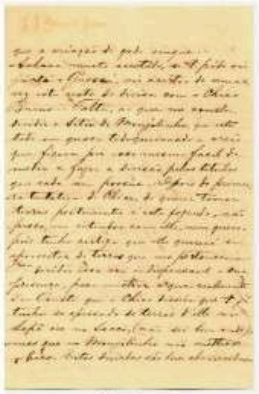
Página 4
(possui transcrição)



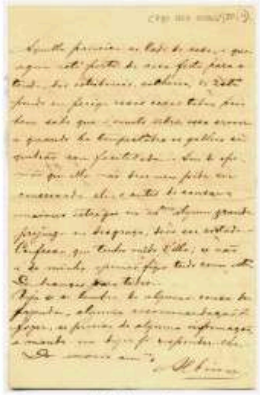
Página 5



Página 6



Página 7



Página 8



Envelope

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 2

Legenda

Relação nominal de famílias de escravos da Fazenda Rio das Pedras.

Fazenda Rio das Pedras (Campinas), 08.03.1865
Notação: CFBO SFCA DAJBO 97

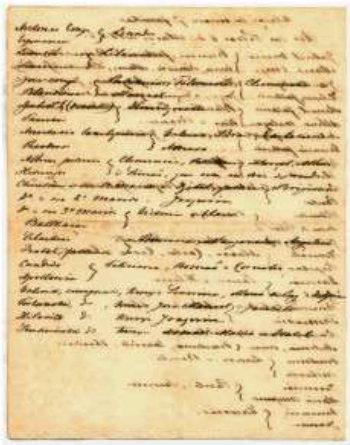
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 2

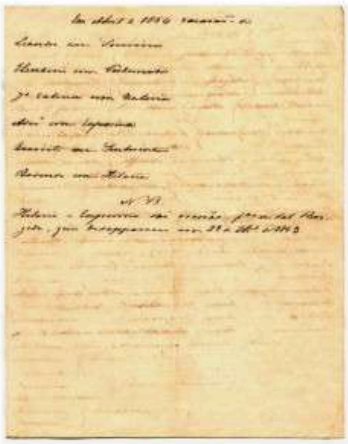
Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1



Página 2



Página 3

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 3

Legenda

Procuração de Albino José Barbosa de Oliveira concedendo poderes a Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina para compra de escravo.

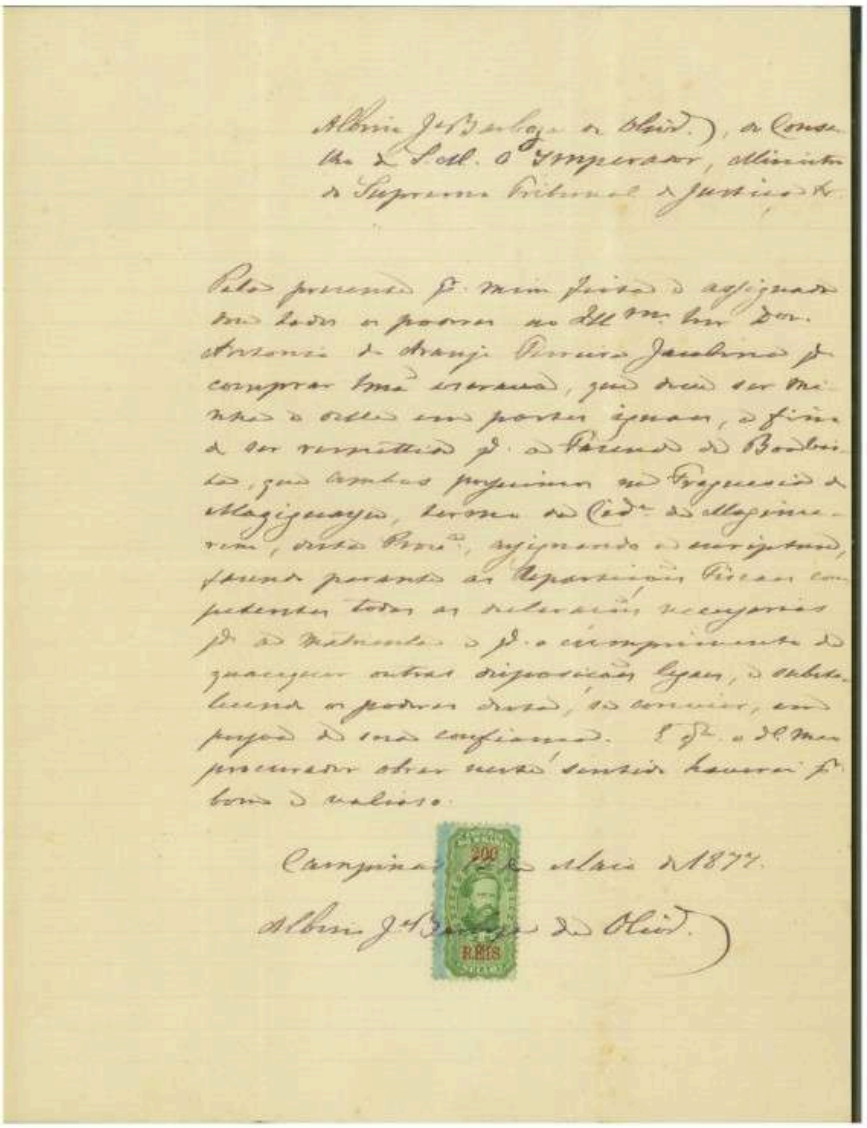
Campinas, 12.05.1877

Notação: CFBO SFCA DAJBO 118

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 3

Clique sobre a imagem para ampliá-la



(possui transcrição)

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 4

Legenda

Recibo de venda da escrava Anna, incompleto, assinado por Antonio Germano da Costa.

Sem local, sem data

Notação: CFBO SP DE 1

Nota

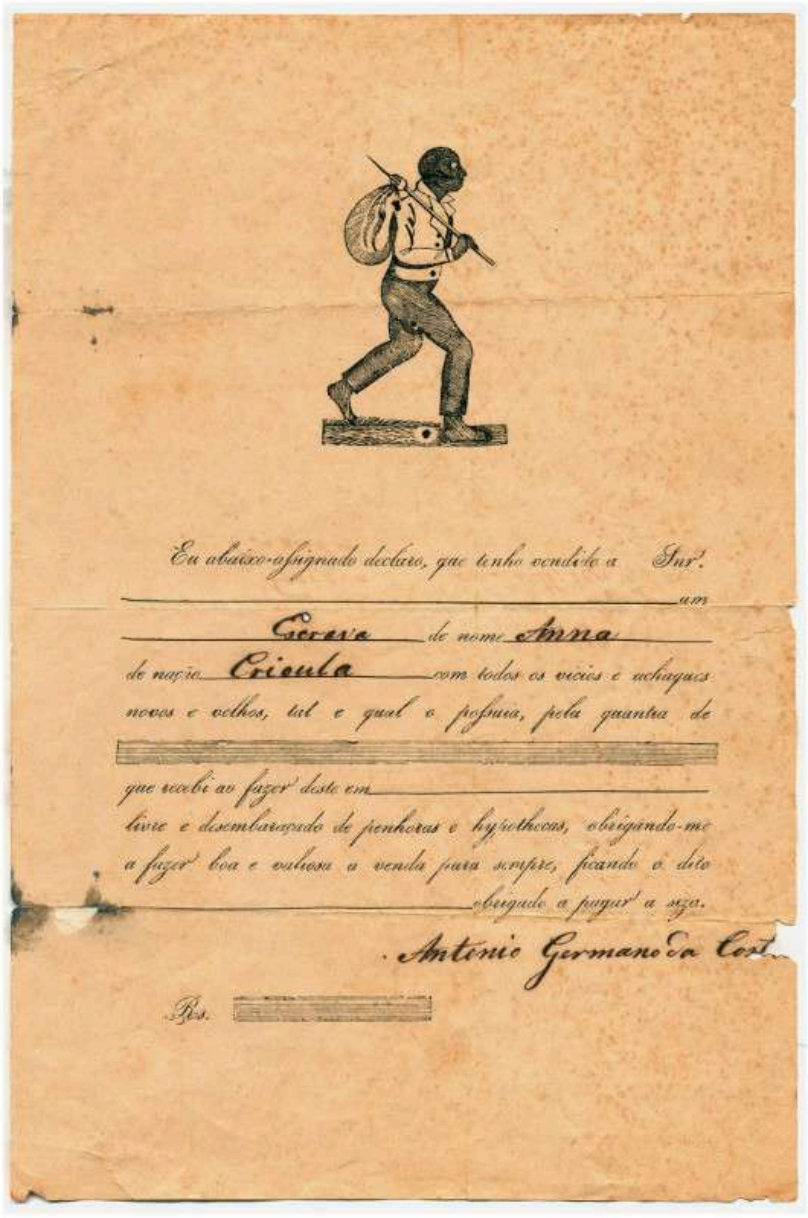
A venda privada de escravo consistia no acerto entre vendedor e comprador acerca de um determinado escravo que o segundo desejasse adquirir. O preço, bem como o tipo de escravo, era definido, em geral, por sua qualificação. Atendia-se, assim, às necessidades do comprador.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. Vocabulário controlado sobre escravidão, abolição e pós-abolição: a representação dos conceitos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. 49 p. Coordenação de Lucia Maria Velloso de Oliveira. Disponível em: <http://memoriaescravidao.rb.gov.br/flip/vocabulario/index.html#p=4>. Acesso em: 01 mar. 2016.

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 4

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Eu abaixo-assignado declaro, que tenho vendido a Snr.
_____ um
_____ Escrava de nome Anna
de nação Crioula com todos os vicios e achaques
novos e velhos, tal e qual o possuia, pela quantia de
_____
que recebi ao fazer deste em _____
livre e desembaraçado de penhoras e hypothecas, obrigando-me
a fazer boa e valiosa a venda para sempre, ficando o dito
_____ obrigado a pagar a seza.

. Antonio Germano da Cost.

Rs. _____

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 5

Legenda

Relação de escravos por nome, estado civil e idade, pertencentes à família Barbosa de Oliveira.

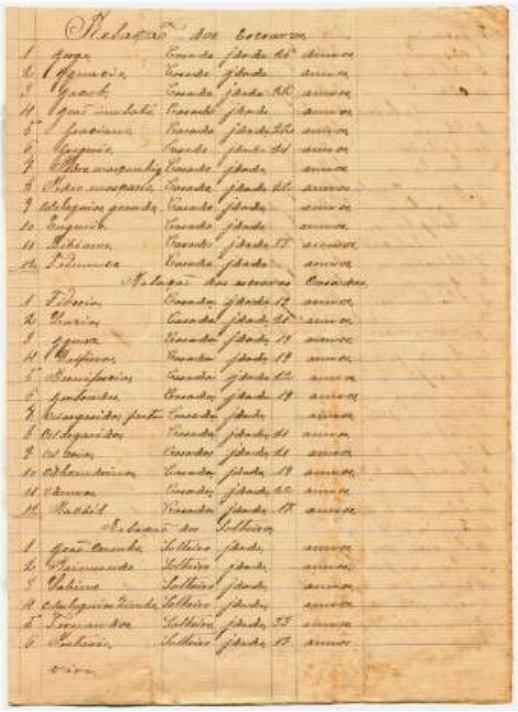
Sem local, sem data

Notação: CFBO SP DE 2

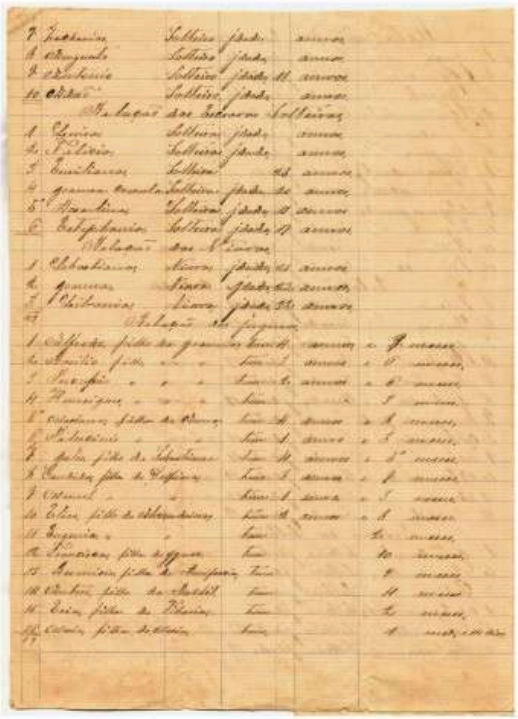
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 5

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1



Página 2

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 6

Legenda

Carta de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina ao sogro, Albino José Barbosa de Oliveira, referindo-se ao incômodo que a "música dos negros" causa ao Sr. Paulo.

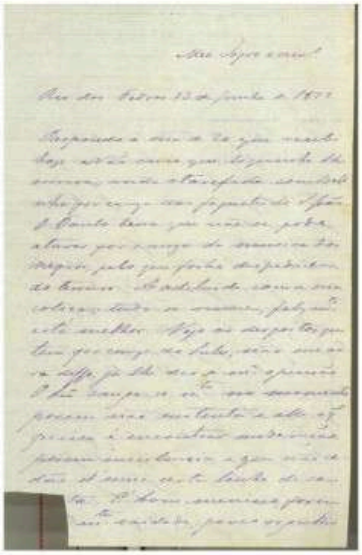
Rio das Pedras, 23.06.1872

Notação: CFBO SFJ DAAFJ 184

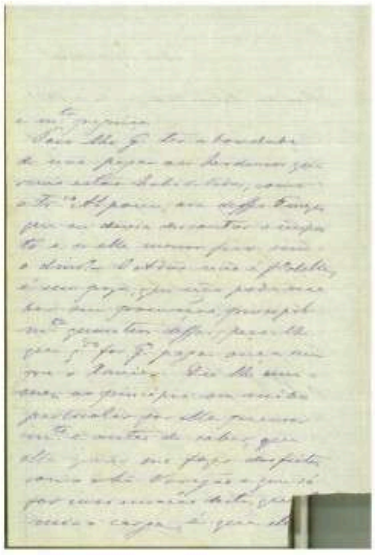
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 6

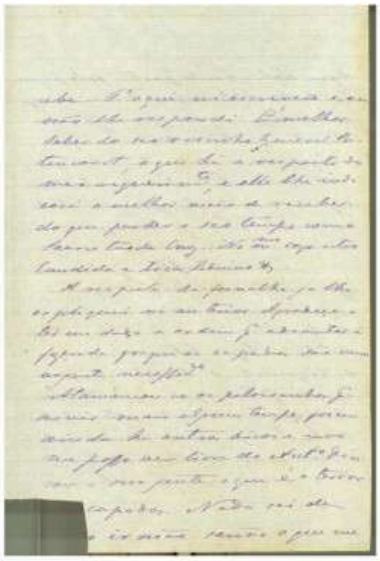
Clique sobre a imagem para ampliá-la



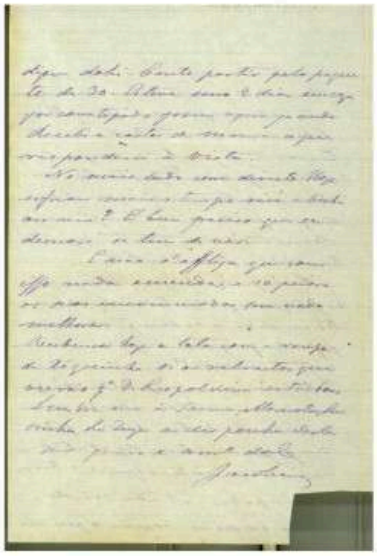
Página 1 (possui transcrição)



Página 2



Página 3



Página 4

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 7

Legenda

Carta de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina à esposa Francisca Barbosa de Oliveira Jacobina comentando sobre a realização das matrículas dos escravos de nomes Rachel e Umbelino.

Fazenda Boavista (São Paulo), 10.11.1879

Notação: CFBO SFJ DAAFJ 231

Nota

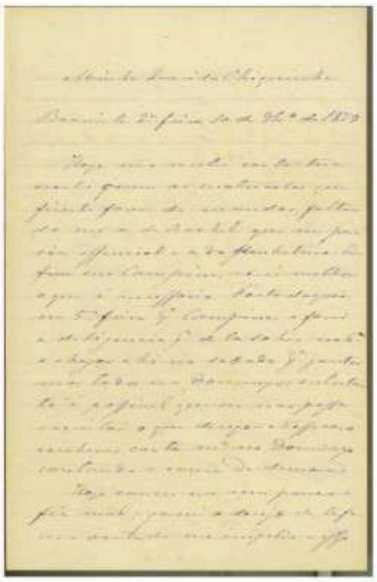
A matrícula de escravos realizava-se de acordo com o disposto no Decreto nº 4.835, de 1º de dezembro de 1871, que aprovou o regulamento para a matrícula dos escravos e dos filhos livres de mulher escrava. De acordo com este regulamento, a matrícula deveria ser feita no município de residência dos escravos, e precisaria conter o nome completo do senhor e seu local de residência. Além disso, deveria conter, também, nome, sexo, cor, idade, estado, filiação (caso fosse conhecida), aptidão para o trabalho e profissão do escravo matriculado.

BRASIL. Decreto nº 4835, de 01 de dezembro de 1871. Approva o Regulamento para a matricula especial dos escravos e dos filhos livres de mulher escrava. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1871, Rio de Janeiro, 01 dez. 1871. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Historicos/DIM/DIM4835.htm>. Acesso em: 01 mar. 2016.

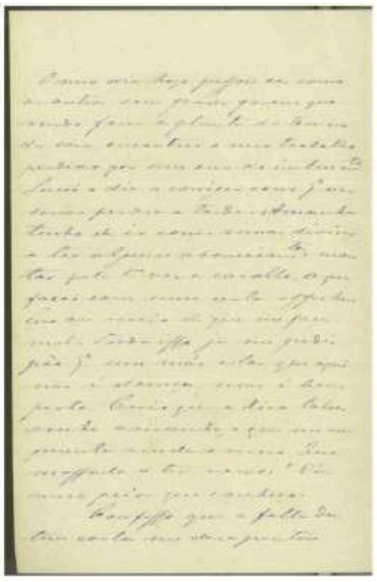
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 7

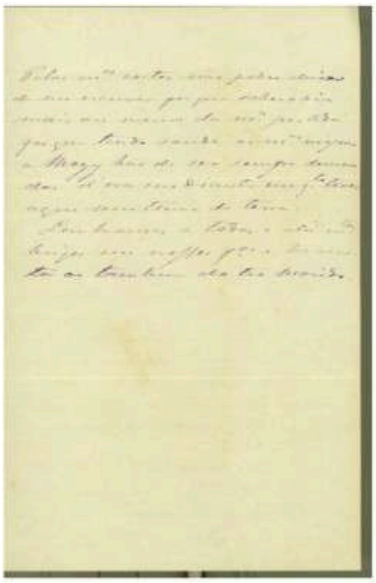
Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1 (posui transcrição)



Página 2



Página 3

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 8

Legenda

Declaração de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina à Recebedoria do Município da Corte da chegada de seus escravos (Paulina e Umbelino) à corte em 26 de agosto de 1879, vindos de Campinas.

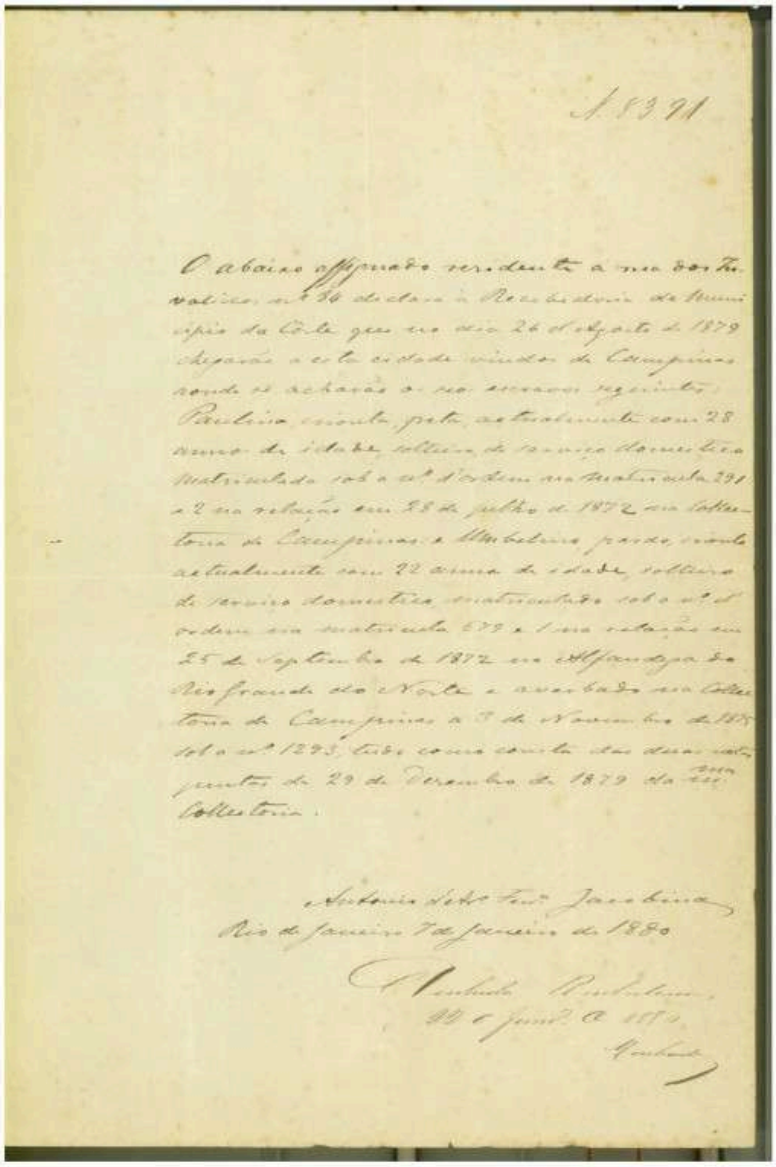
Rio de Janeiro, 07.01.1880

Notação: CFBO SFJ DAAFJ 234

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 8

Clique sobre a imagem para ampliá-la



(possui transcrição)

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 9

Legenda

Carta de Antônio d'Araújo Ferreira Jacobina à esposa Francisca Barbosa de Oliveira Jacobina ponderando sobre a necessidade de contratar um feitor que não fosse da região.

Fazenda Boavista (São Paulo), 11.03.1881

Notação: CBFO SFJ DAAFJ 253

Nota

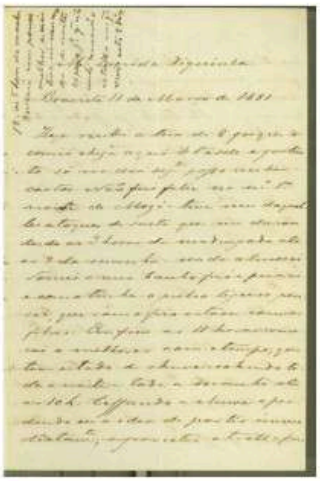
Feitor era a pessoa responsável por organizar e manter a ordem entre os escravos nas fazendas e pela administração do local.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. Vocabulário controlado sobre escravidão, abolição e pós-abolição: a representação dos conceitos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. 49 p. Coordenação de Lucia Maria Velloso de Oliveira. Disponível em: <http://memoriaescravidao.rb.gov.br/flip/vocabulario/index.html#p=4>. Acesso em: 01 mar. 2016.

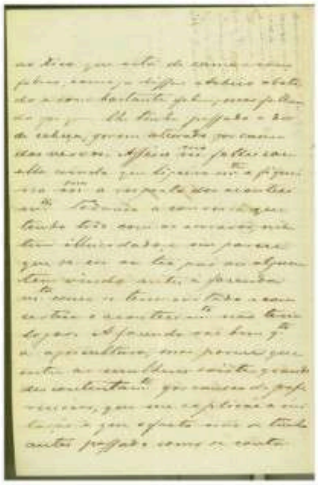
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 9

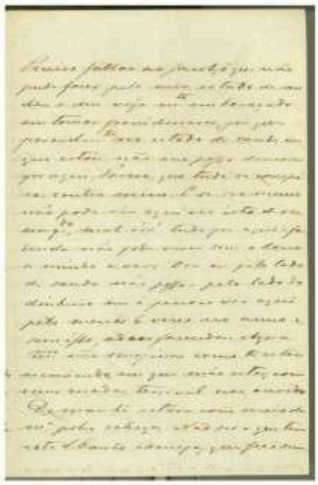
Clique sobre a imagem para ampliá-la



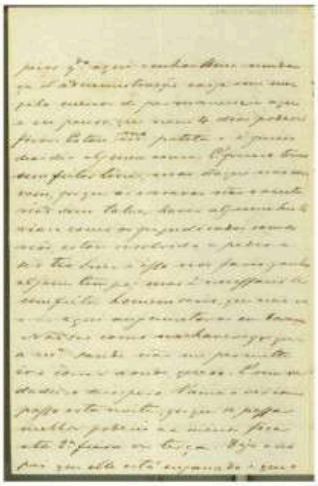
Página 1



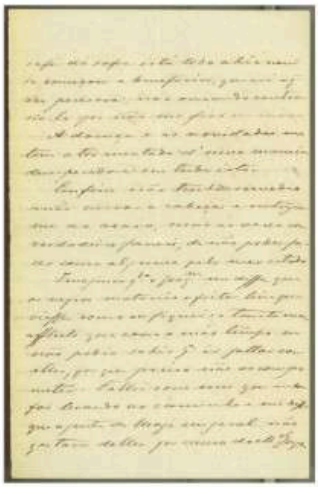
Página 2



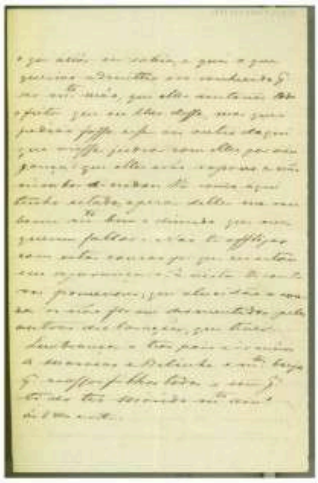
Página 3



Página 4 (possui transcrição)



Página 5



Página 6

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 10

Legenda

Carta de José Alves Carneiro a Antônio Ferreira Jacobina referindo-se às negociações com ex-escravos da fazenda e, também, sobre a desvalorização das fazendas do Tijuco e Boa Vista após a abolição da escravatura.

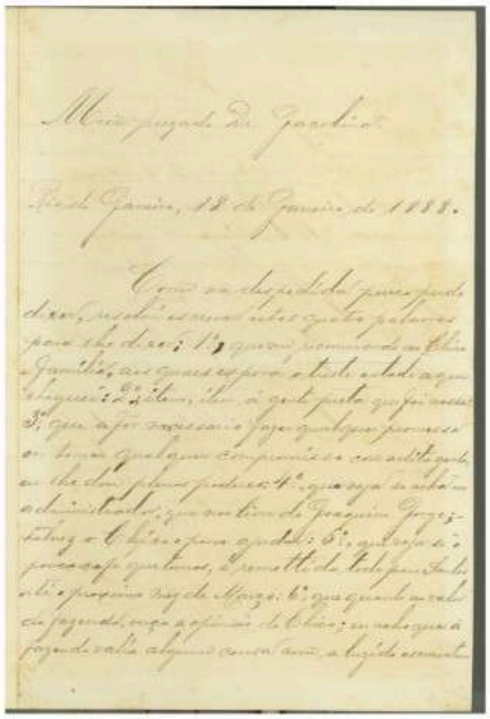
Rio de Janeiro, 18.01.1888

Notação: CFBO SFJ DAAFJ 413

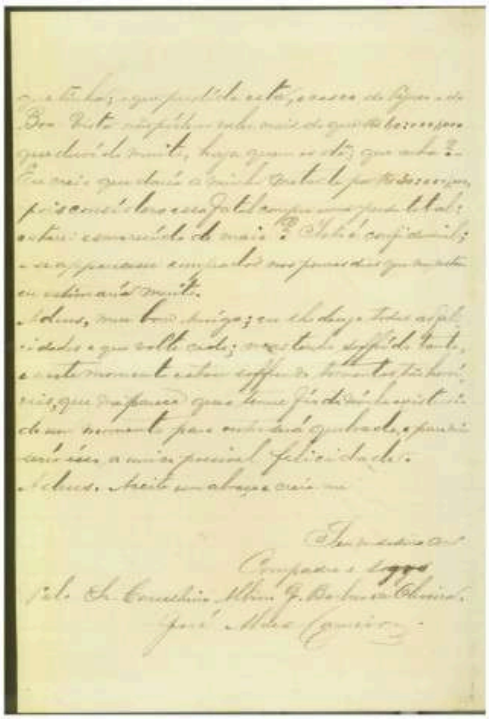
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 10

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1 (possui transcrição)



Página 2

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 11

Legenda

Carro de boi transportando os escravos. Aquarela de H. Gold Schmidt.

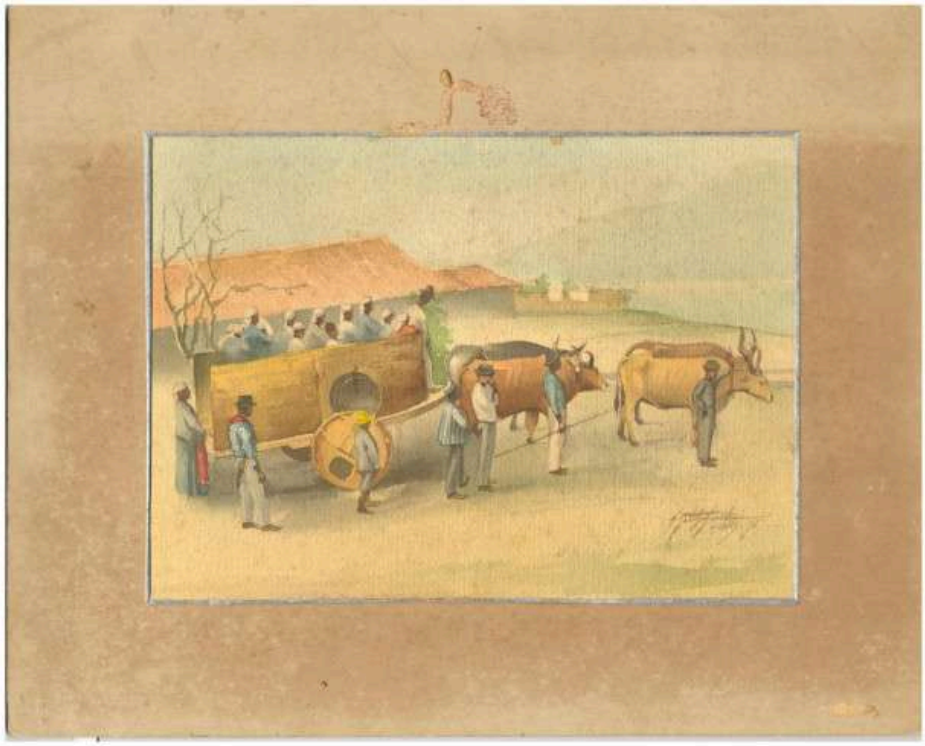
Minas [Gerais], 00.00.1895

Notação: RB-RBIC 1943

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 11

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 12

Legenda

Carta-testamento (cópia) de Teresa Leopoldina d'Araújo Jacobina na qual transmite seus bens à família, dentre eles, uma escrava.

Sem local, 22.12.1883

Notação: CFBO SFJ DTLAJ 01

Nota

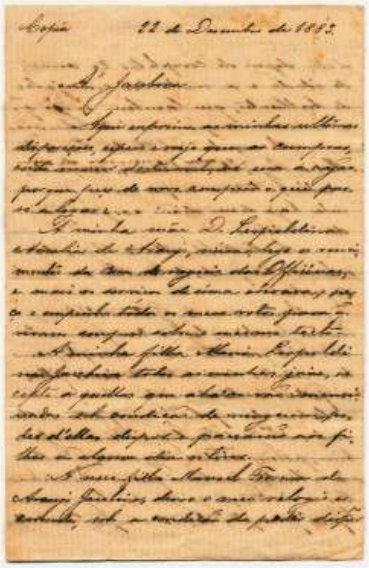
Durante a escravidão negra, os escravos eram considerados juridicamente como coisas, ficando à disposição de outras pessoas. A carta-testamento evidencia a escrava em questão como um bem do qual Teresa Leopoldina d'Araujo Jacobina podia dispor.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. Vocabulário controlado sobre escravidão, abolição e pós-abolição: a representação dos conceitos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. 49 p. Coordenação de Lucia Maria Velloso de Oliveira. Disponível em: <http://memoriaescravidao.rb.gov.br/flip/vocabulario/index.html#p=4>. Acesso em: 01 mar. 2016.

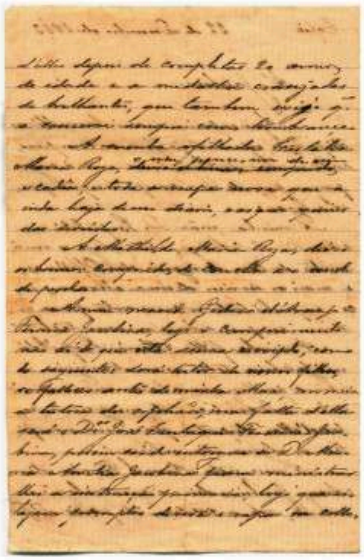
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 12

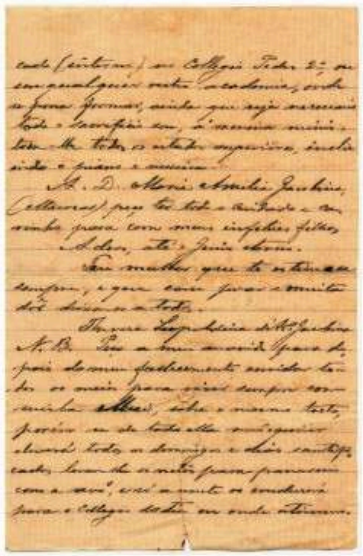
Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1 (possui transcrição)



Página 2



Pàgina 3

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 13

Legenda

Carta do administrador da Fazenda Boa Vista, Joaquim Jorge Xavier de Campos, para-Antonio d´Araujo Ferreira Jacobina informando sobre a escritura da escrava Lucia.

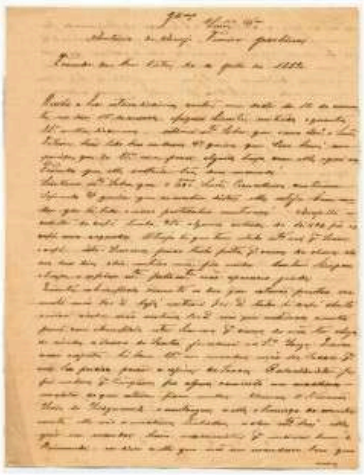
Fazenda Boa Vista, 20.07.1882

Notação: CFBO SP DFBV 06

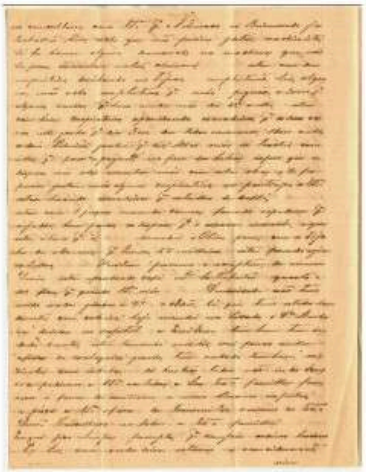
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 13

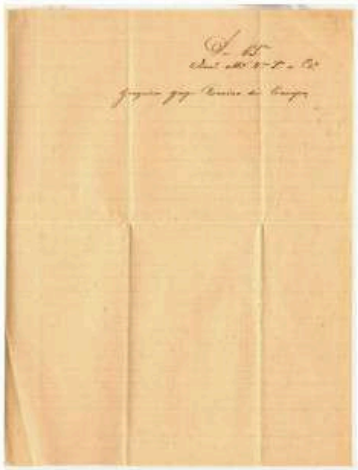
Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1



Página 2 (possui transcrição)



Página 3

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 14

Legenda

Carta do administrador da Fazenda Boa Vista, Joaquim Jorge Xavier de Campos, para Antonio d´Araujo Ferreira Jacobina relatando o cotidiano dos trabalhos na fazenda e discorrendo sobre o bem estar dos escravos.

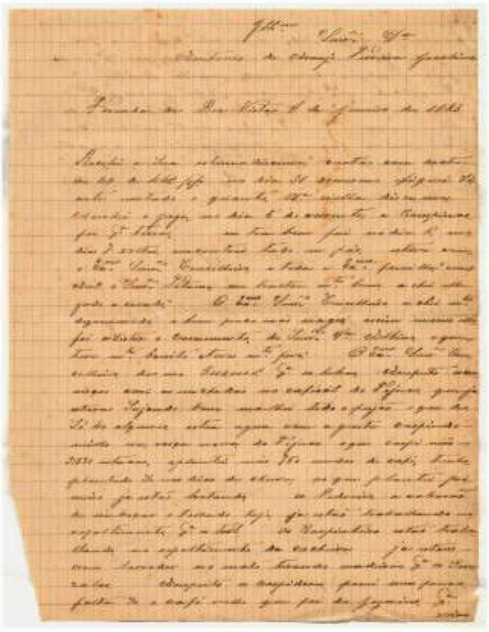
Fazenda Boa Vista, 08.01.1883

Notação: CFBO SP DFBV 07

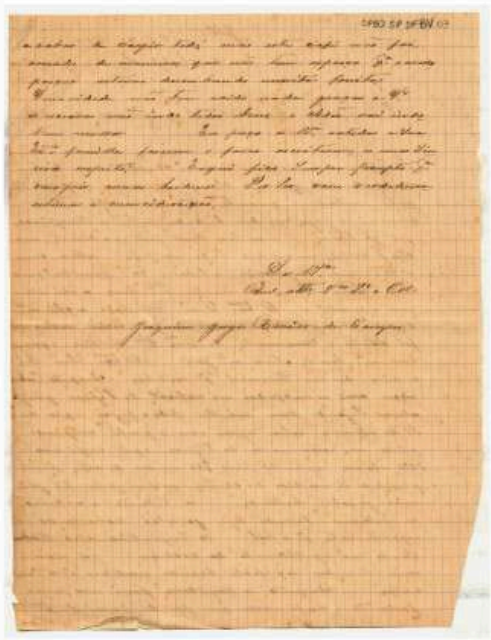
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 14

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1



Página 2 (possui transcrição)

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 15

Legenda

Relatório, assinado por Juvêncio Ferreira Jacobina, apontando as atribuições dos escravos, nas colheitas de café da Fazenda Boa Vista. Nota-se que no documentos os escravos são chamados de "negros".

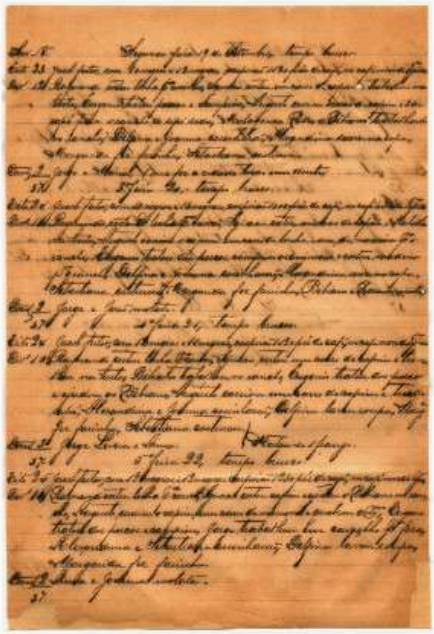
Fazenda Boa Vista, 25.09.1887

Notação: CFBO SP DFBV 14

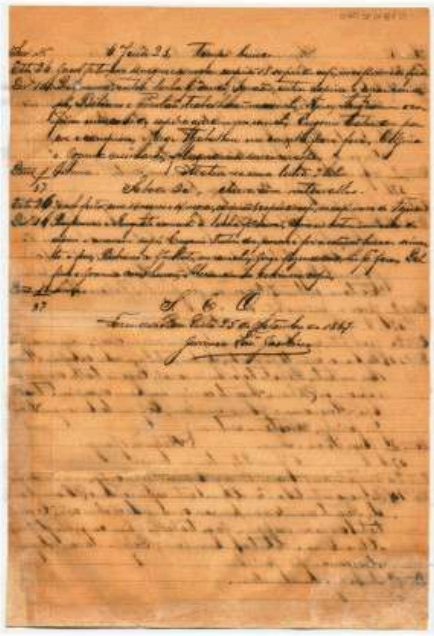
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 15

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1



Página 2

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 16

Legenda

Escritura de compra e venda de fazenda, localizada em Mogimirim, e escravos, consolidada entre Antonio Pinheiro de Uchôa, Albino José Barbosa de Oliveira e Antonio d'Araujo Ferreira Jacobina.

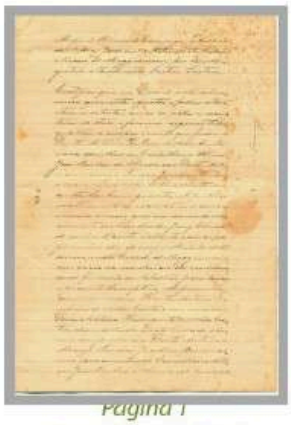
Mogymirim, 13.08.1889

Notação: CFBO SP DFBV 23

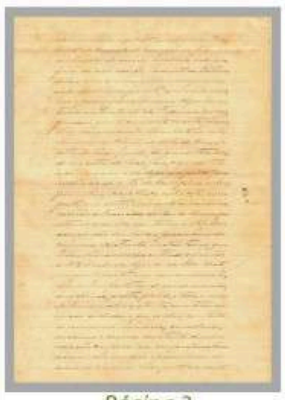
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 16

Clique sobre a imagem para ampliá-la



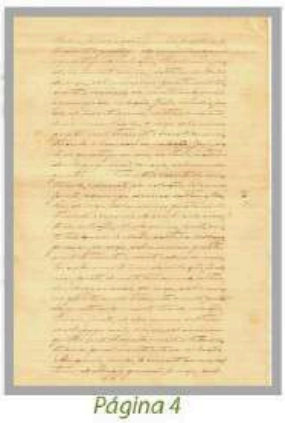
Página 1
(possui transcrição)



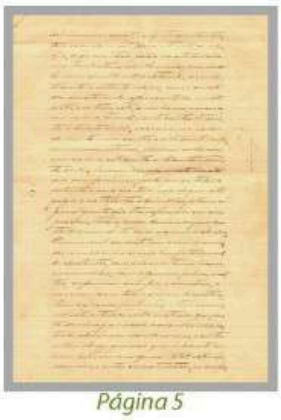
Página 2



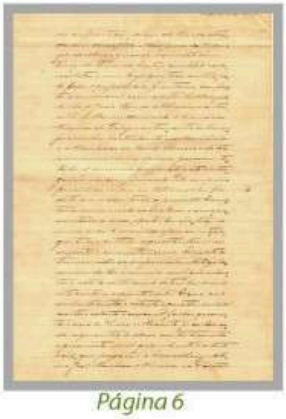
Página 3



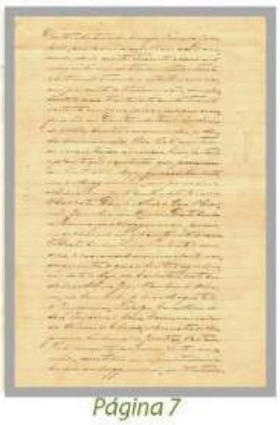
Página 4



Página 5



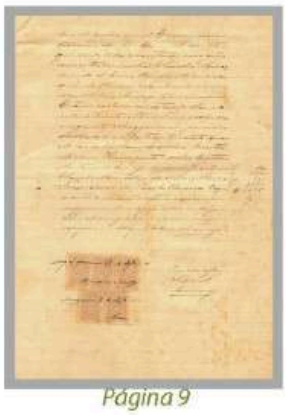
Página 6



Página 7



Página 8



Página 9

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 17

Legenda

Folhetim, publicado por [Rui Barbosa] no Diario da Bahia, intitulado "Pelos escravos".

[Bahia], 15.08.1875

Notação: RB-RBPI 4/1 (4)

Nota

Diário da Bahia foi um jornal diário vespertino, fundado em Salvador no dia 1º de janeiro de 1856. Em 1868, o jornal foi vendido a uma sociedade anônima, sob a direção do Conselheiro Manuel Pinto de Sousa Dantas, período no qual o periódico foi utilizado na defesa da causa abolicionista na Bahia. Fizeram parte de sua redação nomes como Rui Barbosa, Rodolfo Dantas, Sátiro Dias, Belarmino Barreto, entre outros. Funcionou até 30 de maio de 1957.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. O Diário da Bahia: tribuna dos abolicionistas. 2006. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_248.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2016.

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 17

Clique sobre a imagem para ampliá-la


Página 1


Página 2

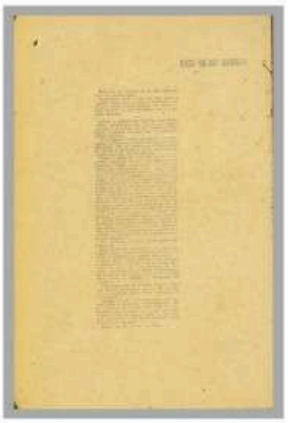

Página 3


Página 4


Página 5


Página 6


Página 7


Página 8

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 18

Legenda

Carta de Eujenio Hollander para Rui Barbosa comentando sobre os artigos publicados no Diário Popular que fazem referência à "escravidão africana".

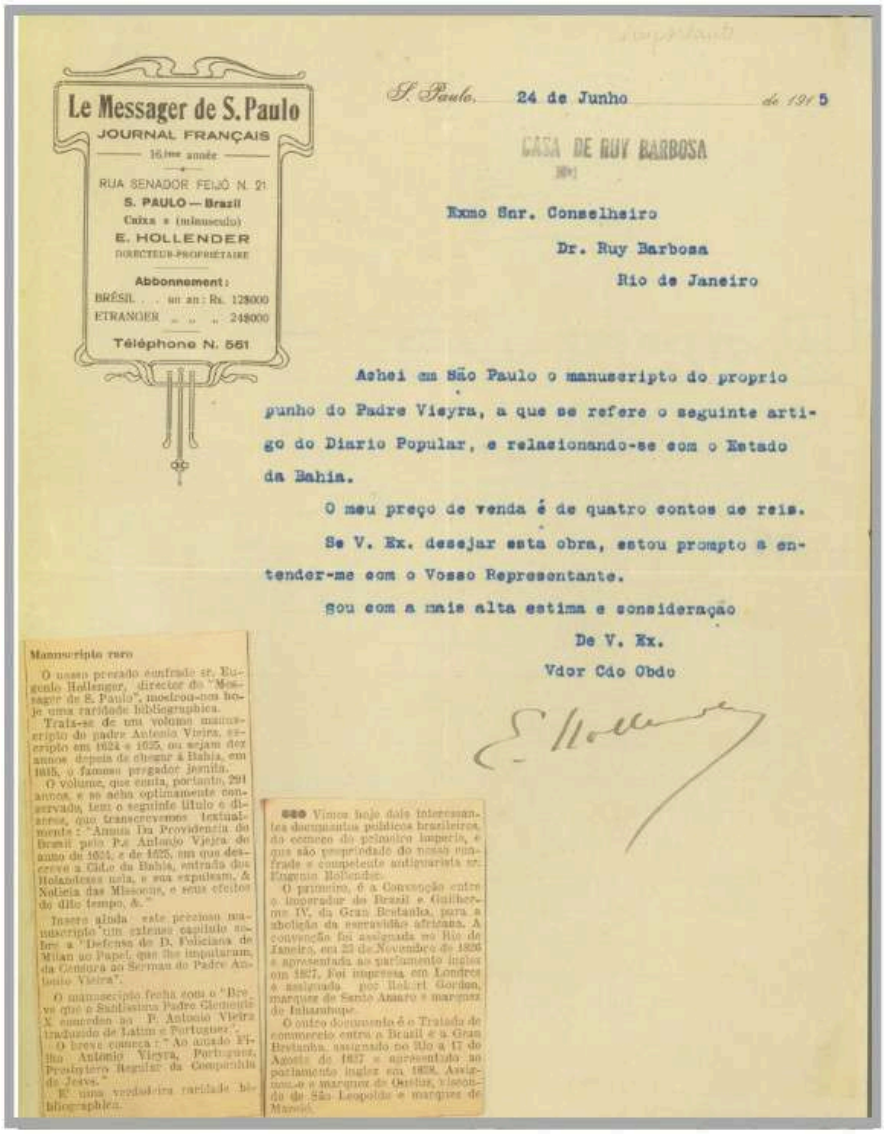
São Paulo, 24.06.1915

Notação: RB-RBCR 718/16 (1)

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 18

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Le Messager de S. Paulo
JOURNAL FRANÇAIS
16ème année
RUA SENADOR FEIJÓ N. 21
S. PAULO — Brazil
Caixa 2 (minuscule)
E. HOLLENDER
DIRECTEUR-PROPRIÉTAIRE
Abonnement:
BRÉSIL . . un an: Rs. 12$000
ETRANGER . . . . 24$000
Téléphone N. 561

S. Paulo, 24 de Junho de 1915

CASA DE RUY BARBOSA

Exmo Snr. Conselheiro
Dr. Ruy Barbosa
Rio de Janeiro

Achei em São Paulo o manuscripto do proprio punho do Padre Vieyra, a que se refere o seguinte artigo do Diario Popular, e relacionando-se com o Estado da Bahia.

O meu preço de venda é de quatro contos de reis.

Se V. Ex. desejar esta obra, estou prompto a entender-me com o Vosso Representante.

Sou com a mais alta estima e consideração
De V. Ex.
Vdor Cdo Obdo

E. Hollender

Manuscripto raro

O nosso prezado confrade sr. Eugenio Hollenger, director do "Messager de S. Paulo", mostrou-nos hoje uma raridade bibliographica.

Trata-se de um volume manuscripto do padre Antonio Vieira, escripto em 1624 e 1625, ou sejam dez annos depois de chegar á Bahia, em 1615, o famoso pregador jesuita.

O volume, que conta, portanto, 291 annos, e se acha optimamente conservado, tem o seguinte titulo e dizeres, que transcrevemos textualmente: "Annus Da Providentia do Brasil pelo P.e Antonio Vieira do anno de 1624, e de 1625, em que descreve a Cidade da Bahia, entrada dos Holandezes nella, e sua expulsam, A Noticia das Missoens, e seus effeitos do dito tempo, &."

Insere ainda este precioso manuscripto "um extenso capitulo sobre a "Defesas de D. Felicianes de Milan ao Papel, que lhe impularam, da Censura ao Sermão do Padre Antonio Vieira".

O manuscripto fecha com o "Breve que o Santissimo Padre Clemente X concedeu ao P. Antonio Vieira traduzido de Latim e Portuguez".

O breve começa: "Ao amado Filho Antonio Vieira, Portuguez, Presbytero Regular da Companhia de Jesus."

E' uma verdadeira raridade bibliographica.

*** Vimos hoje dois interessantes documentos politicos brasileiros, do começo do primeiro imperio, e que são propriedade do nosso confrade e competente antiquarista sr. Eugenio Hollender.

O primeiro, é a Convenção entre o Imperador do Brazil e Guilherme IV, da Gran Bretanha, para a abolição da escravidão africana. A convenção foi assignada no Rio de Janeiro, em 23 de Novembro de 1826 e apresentada ao parlamento inglez em 1827. Foi impressa em Londres e assignada por Robert Gordon, marquez de Santo Amaro e marquez de Inhambupe.

O outro documento é o Tratado de commercio entre o Brazil e a Gran Bretanha, assignado no Rio a 17 de Agosto de 1827 e apresentado ao parlamento inglez em 1828. Assignam-o o marquez de Queluz, visconde de São Leopoldo e marquez de Maceió.

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 19

Legenda

Carta de Benedito Marcondes Homem de Melo para Rui Barbosa comunicando a publicação, no Jornal do Comercio, do parecer de autoria de Rui, Projeto nº 48, sobre o elemento servil.

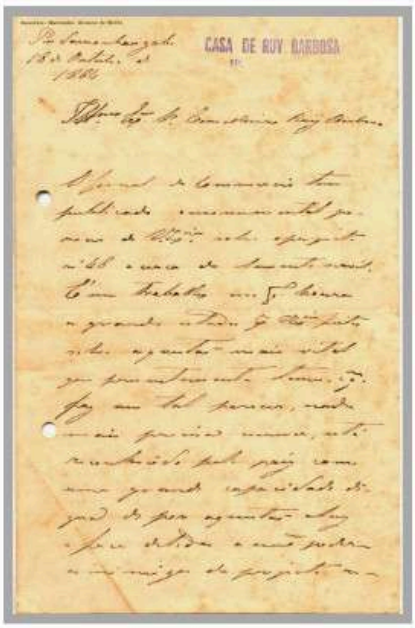
Pindamonhangaba, 18.10.1884

Notação: RB-RBCR 928/1 (1)

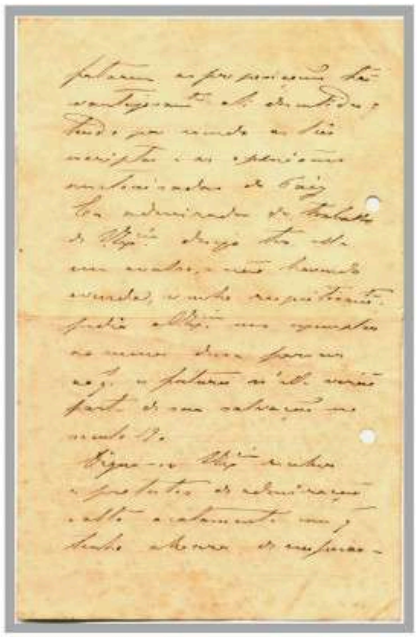
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 19

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1 (possui transcrição)



Página 2



Página 3

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 20

Legenda

Carta de Albino José Barbosa de Oliveira para Rui Barbosa considerando os "sentimentos" de Rui à propósito da escravatura "exagerados".

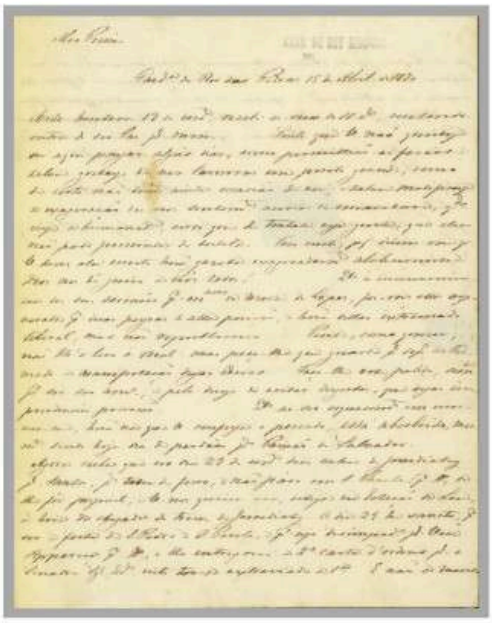
Fazenda Rio das Pedras, 15.04.1870

Notação: RB-RBCR 1073 (3)

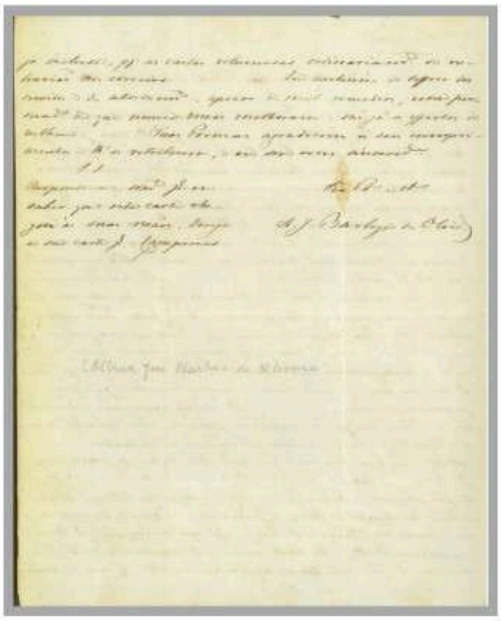
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 20

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1



Página 2

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 21

Legenda

Carta de Climaco Barbosa para Rui Barbosa solicitando que este realize um discurso para ser comercializado em benefício da libertação de escravos.

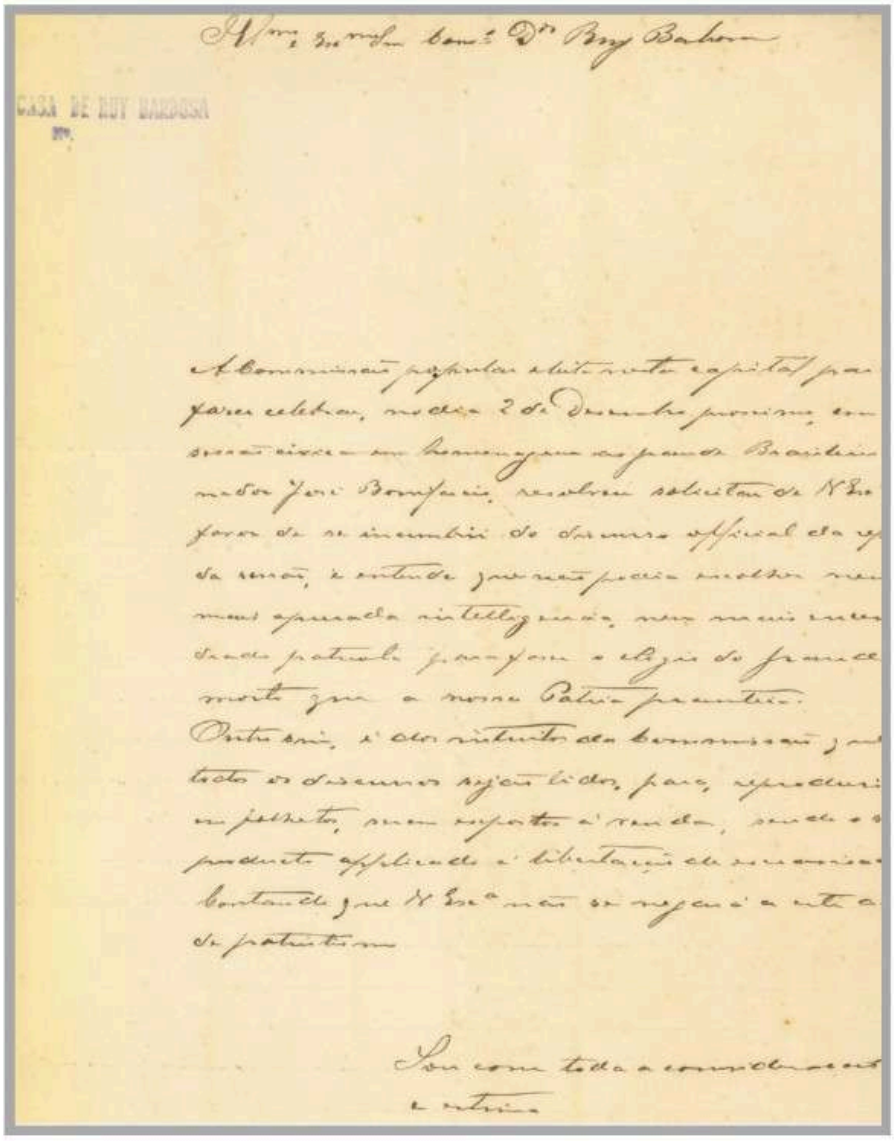
São Paulo, 16.11.1886

Notação: RB-RBCR 149/1 (16)

O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 21

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 22

Legenda

Cartão de visita de Manuel Pinto de Sousa Dantas (Conselheiro Dantas), com pedido para que Rui Barbosa fosse orador em festa de defesa à liberdade de cativos.

Sem local, 19.08.[1886]
Notação: RB-RBCR 481 (45)

Nota

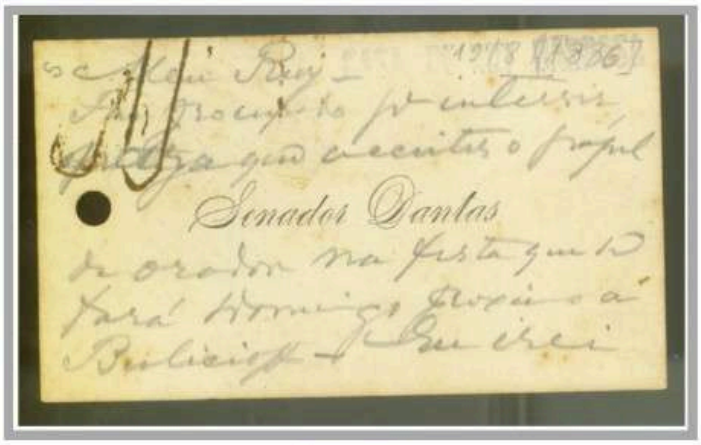
Manuel Pinto de Sousa Dantas (1831-1894), mais conhecido como Conselheiro Dantas, foi um advogado e político do período imperial brasileiro, com reconhecida atuação abolicionista. Foi proprietário do jornal Diário da Bahia, governou Alagoas e Bahia e ocupou cargos importantes durante o império. Em 1879 foi nomeado Conselheiro de Estado, exercendo em seguida as funções de Ministro da Agricultura, da Justiça, da Fazenda e dos Negócios Estrangeiros. Apresentou ao Parlamento o projeto, redigido por Rui Barbosa, propondo à libertação dos escravos com mais de 60 anos. O projeto não previa qualquer tipo de indenização aos proprietários, o que desencadeou muitos protestos. Na ocasião, o texto foi recusado pela Câmara, resguardando os interesses de escravocratas e precipitando a queda do Gabinete Dantas, em 1885.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Ficha da autoridade: Dantas, Manuel Pinto de Sousa,1831-1894. 2016. Disponível em: <http://acervos.casaruibarbosa.gov.br/>. Acesso em: 01 mar. 2016.

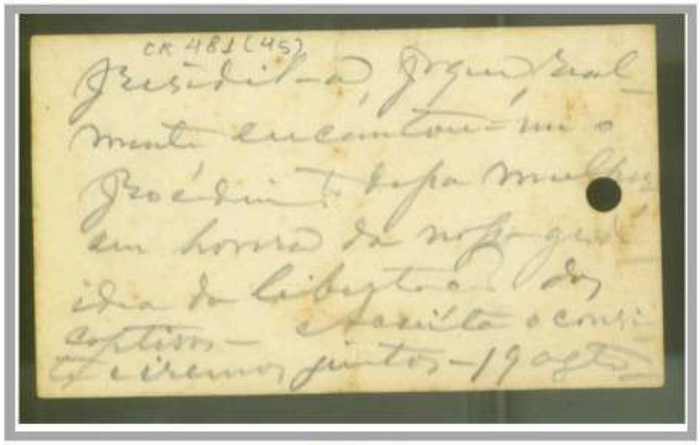
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 22

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1



Página 2

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 23

Legenda

Carta de José Accioli de Brito a Rui Barbosa refletindo sobre questões políticas relacionadas ao elemento servil.

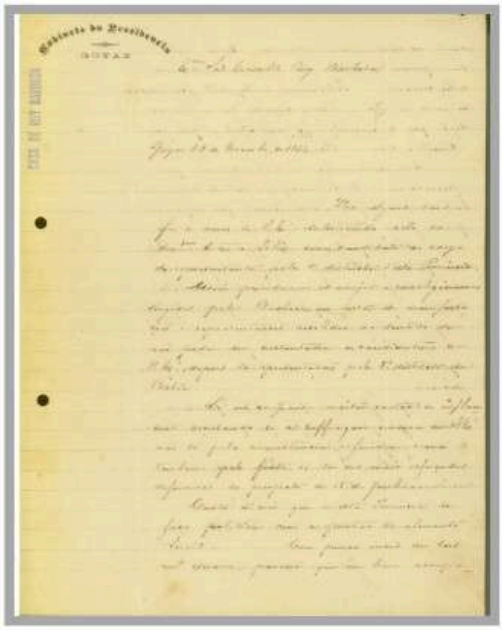
Goyas, 23.11.1884

Notação: RB-RBCR 240/6 (1)

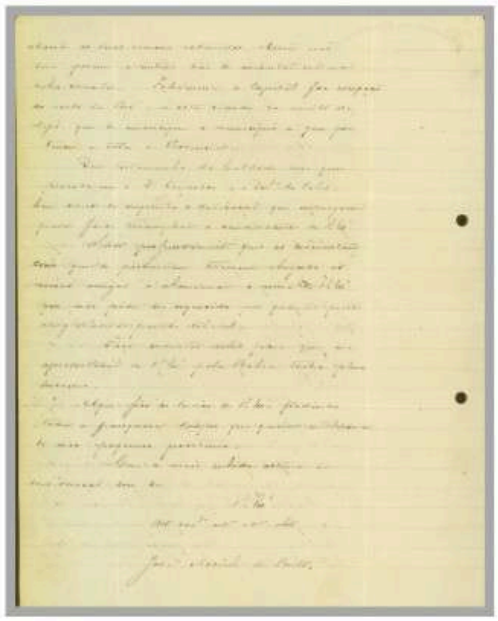
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 23

Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1 (possui transcrição)



Página 2

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 24

Legenda

Carta de Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas para Rui Barbosa mencionando a discussão sobre a lei de 28 de setembro, que buscou regular a extinção gradual do elemento servil.

Sem local, 00.00.[1885]

Notação: RB-RBCR 482.2/2 (156)

Nota

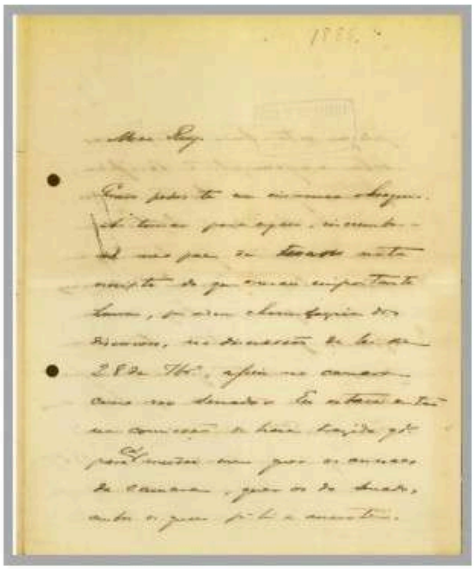
A Lei nº 3.270, de 28 de setembro de 1885, buscou regular a extinção gradual do elemento servil. Ficou conhecida como Lei Saraiva-Cotegipe ou Lei do Sexagenário, por conter artigos tratando da concessão de liberdade aos escravos maiores de 60 anos.

BRASIL. Lei nº 3.270, de 28 de setembro de 1885. Regula a extincção gradual do elemento servil. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1885, [Rio de Janeiro], 20 set. 1885. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1824--1899/lei-3270-28-setembro-1885-543466-publicacaooriginal-53780-pl.html>. Acesso em: 01 mar. 2016

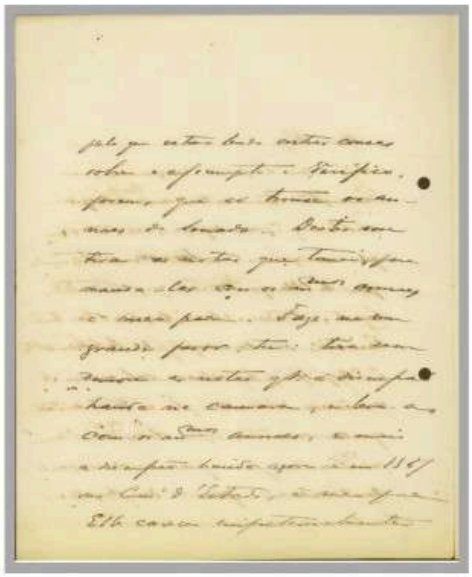
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 24

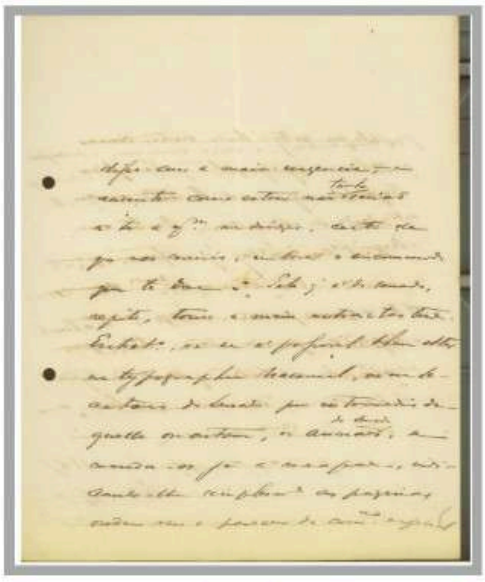
Clique sobre a imagem para ampliá-la



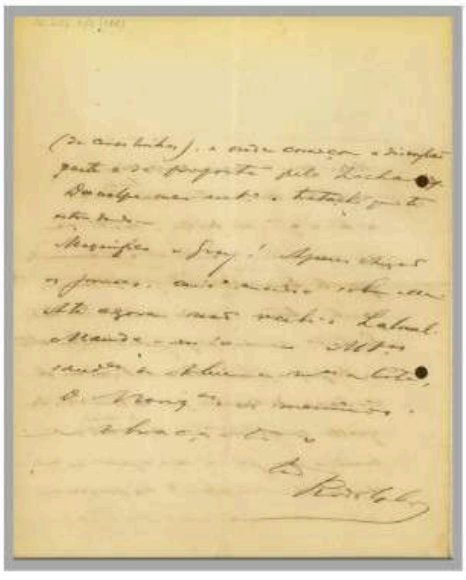
Página 1



Página 2



Página 3



Página 4

Clique aqui para ver o documento na íntegra

DOC. 25

Legenda

Carta de Luís Gama para Rui Barbosa comentando que assistiu uma audiência na causa dos escravos do Comendador Netto.

São Paulo, 16.04.1871

Notação: RB-RBCR 643/4 (1)

Nota

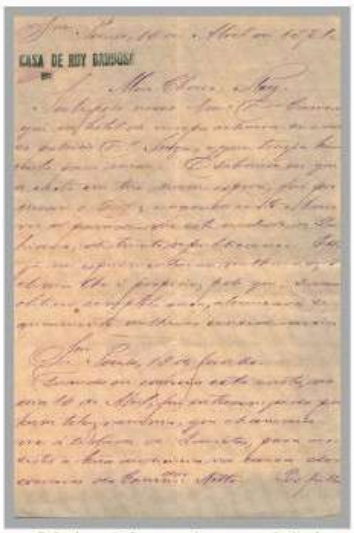
Luíz Gonzaga Pinto da Gama nasceu na cidade de Salvador (Bahia), em 21 de junho de 1830, filho da ex-escrava Luisa Mahin e de um fidalgo de origem portuguesa. Por volta de 1840 foi vendido pelo próprio pai como escravo. Por volta de 1848 foi alfabetizado por um hóspede de seu proprietário. Desde então, passou a buscar provas de sua condição de homem livre. Apesar de não ser formado em Direito, agiu posteriormente como rábula, ou seja, como advogado de fato e conseguiu, nos tribunais, a alforria de centenas de negros escravizados. Na década de 1860 atuou como jornalista, colaborando em diversos periódicos progressistas, dentre eles o jornal Radical Paulistano, fundado com Rui Barbosa. Faleceu em 24 de agosto de 1882 e foi sepultado no Cemitério da Consolação, em São Paulo.

BARBOSA, D. Marcos et al. Luís Gama: arauto da liberdade, profeta da República. Rio de Janeiro: Edições Mgl, 1983. 104 p. (Coleção Memória Nacional). Edição comemorativa do Centenário da morte do precursor do Abolicionismo no Brasil.
CÂMARA, Nelson. Escravidão nunca mais: um tributo a Luiz Gama. São Paulo: Lettera.doc, 2009. 520p.
INTITUTO LUIZ GAMA. Quem foi Luiz Gama? 2016. Disponível em: <http://institutoluizgama.org.br/>. Acesso em: 01 mar. 2016.

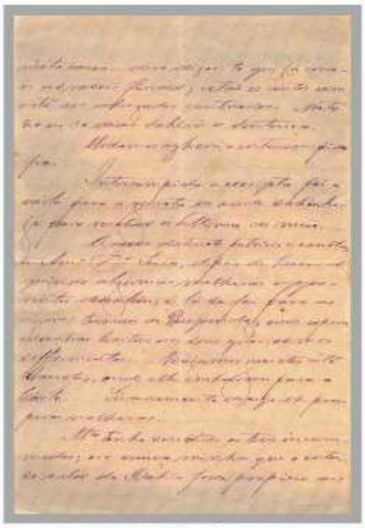
O REGISTRO DA ESCRAVIDÃO NA VIDA PRIVADA (VOL.2)

DOC. 25

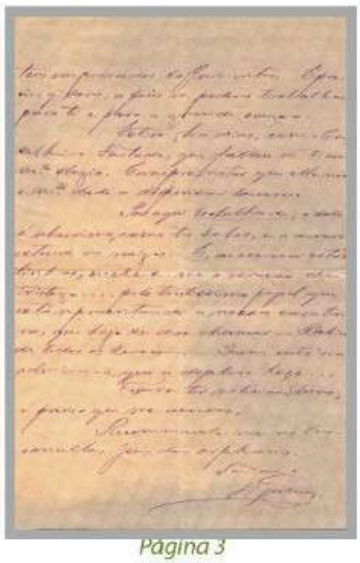
Clique sobre a imagem para ampliá-la



Página 1 (possui transcrição)



Página 2



Página 3

Clique aqui para ver o documento na íntegra


FUNDAÇÃO
Casa de Rui Barbosa
Ministério da
Cultura
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA